

apresentado o Rev. Leonidas Silva á congregação pelo presbitero, deu início o mesmo Sr. no seu primeiro sermão sobre Mat. 18: 15 a 35. Este discurso foi em toda a sua totalidade, espigadamente para demonstrar aos peccadores que sem arrependimento não ha salvação.

Tendo terminado annunciou para á proxima sexta feira, ensta. de hymnos e oração:

Sexta feira 23, antes da oração tivemos o prazer de ensaiar alguns hymnos, sendo o principal o n.º 12 do «Cantor Evangelico».

Terminado o ensaio teve lugar a consideração dos seguintes textos. Mat. 7: 7 a 11, como assumpto principal da oração. Em seguida tendo numero sufficiente de membros, foi convocada uma sessão ordinaria, para á recepção do Sr. Othilio Alves de Gouvêa como candidato a profissão de fé e baptismo; sendo o alludido candidato accetio por unanimidade de votos.

Domingo 25, após a Escola Dominical, o nosso irmão nos substanciou com um bellissimo sermão dos ensinamentos que se encontra em Lucas 13: 6, a 9.

A noite foi o seu discurso baseado na primeira epistola de S. Pedro, cap. 2.

Tendo terminado o discurso, fez a sua publica profissão de fé e foi baptizado pelo pastor o Sr. Othilio Alves de Gouvea.

Quarta feira 28, tendo de partir no dia seguinte para Curitiba, onde o irmão Joaquim Montinho Vinhas o estava esperando fez o irmão Sr. Rev. Leonidas Silva uma pregação importante mencionando a contradicção entre o filho prodigo, e o endemoninhado gadarano. O primeiro, disse: Levantar-me-hei, e irei ter com meu paé, e dir-lhe-hei: Paé, pequei contra o céu e perante ti.

E o segundo, disse: Que tenho eu, comtigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? Pegou-te que não me atormentes.

Quinta feira 29, seguiu para Curitiba a fim de pregar o evangelho. Queira Deus abençoar os seus esforços tanto em Paranaíba como em Curitiba são os nossos votos.

Aristides R. Filho.

— No dia 19 de Outubro falleceu Adelina, extremada filha de nossos irmãos na fé Aristides Ribiche Filho, presbitero da Igreja Evangelica Para-

naguense» e de sua querida esposa d. Hippolita Xavier Ribiche. Tinha dous annos e nove mezes de idade. Falleceu em consequencia de coqueluche. No dia seguinte sahio o enterro da residencia de seus pais no lugar denominado Costeira, sendo acompanhado por diversas pessoas e carregado o caixãozinho por meninas que o conduziram até ao Cemiterio Municipal.

Damos nossos pesames a nossos irmãos Aristides e sua esposa, entristecidos pela separação da querida filhinha. O Senhor queira consolal-os.

PERNAMBUCO

Marcellino Valente — Falleceu no Recife, o Sr. Marcellino Valente, casado com d. Maria Amelia.

O finado era cunhado do irmão na fé Leonidas Silva, a quem damos nossos pesames bem como á viuva e mais membros da familia. Ouviu muitas vezes o evangelho, mas só no leito da morte accetou a Christo como seu Salvador.

Eis o que diz a *Provincia*, diário que se publica no Recife, em seu numero 244, de Setembro passado: «Victimado p. r. cruel enfermidade falleceu hontem, nesta cidade o est mavel sr. Marcellino José da Costa Valente, antigo negociante de nossa praça. Chefe de familia exemplar e dotado de um excellente coraço, o pranteado extincto soube, pelas suas maneiras captivantes, fazer grande numero de amigos que hoje praticam o seu desapparecimento. O sr. Marcellino José da Costa Valente era casado com a exma. sr.ª d. Maria Amelia Valente e deixa d. seu consorcio dous filhos, o dr. Samuel Valente e a senhorita Noemia Valente. Pezames a sua exma. familia.»

EX PED I T I O

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel—Francisco de Souza.

» *thesouvenir*—J. L. F. Braga Jor.

» — Alexander Telford.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Centá, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus Christo e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo

1.º aos Corinthios, cap. 1: 23.

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1914

NUM. 24

A GUARDA DO DOMINGO

E' interessante saber-se como Deus tem abençoado a quantos têm tomado posição definida sobre a observancia do domingo. O testemunho a respeito é sempre de resultados satisfactorios; é um incentivo para que confieamos inteiramente ao Paé Celestial os resultados de nossa deliberação sobre o assumpto.

A proposito, escreveu um empregado de estradas de ferro ao *Sunday School Times* o seguinte: — «Acceteei a salvação que Christo me offereceu gratuitamente, ha dois annos; estava, como ainda estou, na turma nocturna de manobras. Era obrigado a trabalhar as sete noites da semana e suppunha que Deus responsabilisaria a companhia por me fazer prophanar o domingo. O meu pastor, que era muito espiritual, intencionou no interior, a cinco milhas de distancia de minha cidade. Assistia diversas reuniões de manhã e de tarde, tendo de trabalhar á noite.

Durante essas occasiões, percebi que si Deus me quizesse usar em seu serviço, eu devia deixar tudo ao seu cuidado e dispor-me a ir para onde Elle me mandasse. Devia deixar emprego, lar e tudo que possua para sómente ouvir a voz de commando do Mestre Jesus Christo.

E, por uma daquellas tarde, disse eu ao Senhor: — «Entregar-tei tudo. Só então tornou-se Elle para mim verdadeiro Senhor e Mestre. Chegou o sabado á noite e como que ouvi a voz de Deus exigindo-me a setima parte da semana para seu culto e serviço. Satanaz, entretanto, não deixou de me assoprar aos ouvidos: — «Si não trabalhas no domingo, ficas sem emprego». Mas a voz de *Jahveh* se fregdava-me suavemente: — «Entregaste-me tudo, portanto tambem o teu emprego

me pertence». «Sim, Senhor, é teu, faze delle o que te approuver, eu jámais traballarei no domingo». No dia seguinte, dirigi-me ao meu chefe que era incredulo, e communiquei minha ultima resolução, dando-lhe ao mesmo os motivos que a isso me levaram. Com grande surpresa da minha parte, elle dispousou-me de traballar aos domingos, mantendo-me no meu emprego. . . . Depois disso, já mandei de chefe duas vezes sem que me fosse preciso prophanar o dia do Senhor. Quando empregado de estradas de ferro que ler este artigo, pode avaliar que o significa recusar alguém, sob qualquer pretexto, ao trabalho no domingo nessas repartições. Deus me abençoou abundantemente pelo passo que dei. A passagem da Biblia que me advertiu de que a responsabilidade era minha e não da companhia foi Romanos, 14: 12.»

ADÃO

(Conclusão)

Agora mais algumas notas sobre a personalidade que occupa a nossa attenção. E' de presumir que Adão fosse um homem de bello aspecto, bem constituido e gosando solida saude — um homem perfeito, como sóe ser perfeita a obra que acaba de sair das mãos do Creator.

O pai da humanidade foi um homem intelligentissimo. Conseguiu pôr os nozes em todos os séres viventes (Gen. 2: 20), tarefa difficilissima, até para os sabios da actualidade.

Adão foi um homem trabalhador. A prova desta affirmação temo-la no seguinte versiculo: «E tomou o Senhor Deus o homem e o pôz no jardim do Eden para o lavrar e o guardar.» — (Gen. 2: 15).

Adão foi bom esposo. Quando Deus lhe apresentou a futura mãe da humanidade, Adão exclamou: «Esta é agora o osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, portanto do varão foi tomada». Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e unirá a sua mulher, e serão ambos uma carne.» (Gen. 2: 23 e 24).

Adão foi bom pai. Educava seus filhos no caminho do Senhor. Caim e Abel traziam, respectivamente, do fruto da terra e dos primogênitos das suas ovelhas, ofertadas ao Creador. — (Gênesis 4: 3 a 5).

Adão foi bom crente. Data dos seus dias a invocação do nome do Senhor. — (Gen. 4: 26).

Do fim de novecentos e trinta annos de trabalhosa existência, como devia ser o lançamento das bases da primeira família humana, Adão dormiu no Senhor. — (Gen. 5: 5).

Que Deus abençoe grandemente aos que lerem bem como aos que ouvirem esta singela narrativa é a vontade do humilde subscriptor destas linhas.

A. M.

ALLIANÇA EVANGÉLICA

ASSUMPTOS PROPOSTOS PARA A

Semana Universal de Oração

3 A 9 DE JANEIRO DE 1915

Domingo, 3 de Janeiro de 1915

TEXTOS PARA SERMÕES OU DISCURSOS

Eu estou n'elles e tu estás em mim, para que elles sejam consumidos na unidade. — S. JOÃO, XVII, 23.

Nam mesmo Espírito fomos baptizados todos nós, para sermos um mesmo Corpo. — I CORINTHIOS, XII, 13.

Si nós andamos na luz, temos mutuamente sociedade. — I S. JOÃO, I, 7.

Prophetizem que Jesus... uniria num Corpo os filhos de Deus, que estavam dispersos. — S. JOÃO, XI, 51 e 52.

A oração do justo, sendo fervorosa, pode muito. — S. TIAGO, V, 16.

Segunda-feira, 4 de Janeiro de 1915

ACÇÃO DE GRAÇAS E HUMILHAÇÃO

ACÇÃO DE GRAÇAS: — Pelos que foram chamados o anno passado á presença de Deus na fé de Christo, e pelos que se uniram ao Senhor por meio do Evangelho. — Pelas victórias da oração e testemunhos alcançados durante o anno, e pelas muitas e favoráveis respostas ás petições do povo de Deus. — Pela certeza inabalavel de que o Crucificado está no throno, e pela visão mais nítida dos seus desígnios. — Pela entrada da mensagem salvadora em quasi todos os paizes e pelo alargamento dos limites do Reino de Deus no mundo.

HUMILHAÇÃO: — Pela vergonha das guerras que o povo de Deus não pôde evitar. — Pela nossa morosidade em responder ás grandes necessidades da actualidade e por muitas opportuniidades desprezadas. — Pelo nosso conhecimento de que o próximo é digno de respeito; pela inveja e da tirania; pelo nosso silencio em presença do mal e nossa indifferença egoistica enquanto outros soffrem. — Pela verdade manifestada no nosso testemunho; vontade propria nas nossas actividades; falta de fé nas nossas orações. — Pela fraca influencia da Igreja sobre o mundo; pelo augmento de idéas e conduta pagãs; pela deprimente subordinação aos caprichos da moda e dos divertimentos; pela negligencia do culto publico, e prevailecimento do vicio e do mundanismo.

LEITURAS BÍBLICAS: — *Salmos LXIV; Isaías LVIII; S. Tiago IV.*

Terça-feira, 5 de Janeiro de 1915

A IGREJA UNIVERSAL

O CORPO UNO DE QUE CRISTO É A CABEÇA

ACÇÃO DE GRAÇAS: — Por Christo, ter amado a Igreja e ter dado a sua vida por ella; e porque todos os que participam da sua redempção são membros da sua Igreja. — Por ter augmentado, nos paizes orientaes, aos seguidores de Christo, a esperança de igrejas nacionais e porque vão desapparecendo, nos paizes occidentaes, os muitos de divinizados. — Porque, apesar do contacto com o mundo sem Christo, se tornou mais insistente a chamada á união em Chris-

to. — Por se terem, apesar mesmo das lutas entre nações, estabelecido novos laços de amor entre o povo de Deus por meio de congressos e conferencias. — Porque os dias passados nos falamos da graça de Deus e os annos futuros estão cheios de esperanças.

ORAÇÃO: — Para que sejam concedidas sabedoria e paciencia áquelles que procuram o bem-estar de todo o rebanho. — Para que Deus na sua boa direcção faça brilhar a luz na escuridão das antigas igrejas que se desviaram da sua fé primitiva. — Para que a memoria do bem-estar de todo o rebanho, para elles possa ser igualmente preciosa para nós; e que o Santo Espirito, que os tornou corajosos, nos faça ousados no serviço e no soffrer. — Especialmente para que a memoria de João Huss que, ha 500 annos, em 6 de Julho de 1415, foi morto pela causa de Christo, possa este anno ser uma benção para a Bohemia e para o mundo. — Para que o Espirito Vivo, por meios desconhecidos para nós, faça approximar, uns dos outros, os membros de Christo, e que todos se tomem mais promptos a confessar as suas faltas proprias do que a proclamar as dos outros.

LEITURAS BÍBLICAS: — *S. João, XVIII, 14 a 26; Ephésios, IV, 1 a 16; Salmos, CXXI; Apocalypse, XIX, 7 a 16.*

Quarta-feira, 6 de Janeiro de 1915

AS NAÇÕES E OS SEUS DIRIGENTES

ACÇÃO DE GRAÇAS: — Porque, apesar das guerras, um desejo de paz está possinuindo as nações. — Porque o bem-estar das raças mais atrasadas está sendo defendido; e a escravatura abolida; e limitado o trafico das bebidas alcoolicas.

ORAÇÃO: — Para que as nações da Europa reconheçam mais profundamente a sua responsabilidade; que diminuem preconceitos e invejas; que a paz seja promovida e a vinda e reino de Christo apressados. — Para que a moral christã, na sua pureza e em toda a sinceridade, se applique cada vez mais ás relações internacionais. — Para que as jovens nações do Oriente sejam salvas dos erros e fracassos do Occidente. — Para que os que estão destinados a go-

vernar entre os Gentios reconheçam cada vez mais que tem de dar contas do seu poder e administrem no temor do Senhor. — Para que os que occupam logares de influencia, sejam elles Reis ou Presidentes, Governadores ou Magistrados, Dirigentes ou Escriptores, estejam sob o dominio do Espirito Santo.

LEITURAS BÍBLICAS: — *I Timotheo, II, 1 a 8; I Pedro, II, 13 a 25; Salmos II; Romanos, XIII.*

Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1915

AS MISSÕES E OS JUDEUS

LOURS: — Pelo augmento de união nos esforços da Igreja de Christo nas terras missionarias. — Pela determinação nascida dessa união para deffrontar todo o problema das missões e procurar resolvê-lo pela fé e pela união. — Pelo reconhecimento crescente da importancia do grande mandado de Jesus e pelo augmento de interesse e doativos. — Pela circunlação das Escripturas e a consequente benção.

INTERCESSÃO: — Por todas as missões a favor dos Judens, e pelo antigo povo de Deus, para que sejam esclarecidos, libertos de oppressão e ganhos para o seu Messias. — Pelas missões a favor dos Musulmanos e pelos povos que estão em risco de ser subjugados pelo avanço mahometano. — Pelas Igrejas em terras missionarias, para que sejam libertadas dos erros e scismas do passado, guardadas puras na vida e leaes á Palavra de Deus. — Pelas escolas de linguas no Oriente, onde os missionarios de muitas Sociedades estudam juntos, e pelas Sociedades missionarias para que nunca esqueçam que a sua grande obra é a Evangelisação do mundo.

LEITURAS BÍBLICAS: — *Salmos LXXVI; Isaías, XLIX, 3 a 13; Actos, I, 1 a 8; Ephésios, III, 1 a 10.*

Sexta-feira, 8 de Janeiro de 1915

A FAMÍLIA — OS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO

— A MOÇEDADE

LOURS: — Pela santidade e belleza da vida de familia no temor de Deus; pelos filhos; pelas bençãos recebidas

mesmo por meio da fraqueza e da dor.
 — Pelo augmento da Instrução e pela
 comprehensão mais nitida da psicolo-
 gia das crianças. — Pelo interesse re-
 novado de ligar as crianças á Igreja.

INTERCRESSÃO: — Para que os Pais pos-
 sam governar a sua casa com poder e
 mansidão; que as criadas, especial-
 mente as que teem crianças a seu cui-
 dado, possam comprehender a digni-
 dade de tal encargo; que os doctes
 sejam corajosos na paciencia de Chris-
 to. — Para que mais se estabeleça o
 culto em familia e que a disciplina
 domestica seja fortalecida. — Para que
 professores e conferentes sejam auxi-
 liados a guiar a mocidade em reveren-
 cia bem como em cultura. — Pela
 prosperidade das Escolas Dominicæes,
 Classes Biblicas, Uniãoes Christãs e ou-
 tras Associações tendentes a guiar e
 instruir a mocidade. — Para que as
 novas gerações sejam protegidas das
 armadilhas do abuso da liberdade e do
 prazer e sejam dignas do seculo em que
 vivem.

LEITURAS BIBLICAS: — *S. Mathias*, XVIII,
 1 a 14; II *Timotheo*, III, 14 a 17; *Salmo*
 XXXIII, 12 a 23; *Deuteronomio*, VI, 4 a
 9; *Isaias*, LIX, 21.

Sabado, 9 de Janeiro de 1915

MISSÕES NACIONAES

LOUVORES: — Pela existencia dos obrei-
 ros que trabalham no nosso meio para
 a salvagão dos perdidos, levantamento
 dos que caem, e pela bençã que sobre
 elles repousa. — Pela renovada activi-
 dade das igrejas a fim de trazer o povo
 para o serviço de Christo.

INTERCRESSÃO: — Para maior união entre
 os obreiros nacionaes e mais coopera-
 ção no serviço. — Por todas as missões
 occasionaes e regulares para que a Un-
 ção do Santo Espirito repouse sobre
 ellas, originando renovação de vida e
 de poder. — Por novos esforços para
 promover a Temperança, a Pureza e a
 Saude, para que possam prosperar se-
 gundo a Vontade de Deus.

LEITURAS BIBLICAS: — *Salmo* LXXXIX, 12
 a 17; *S. Lucas*, VIII, 35 a 39; I *Messias*, I,

ESCOLA DOMINICAL

LIVRO DOS JUIZES

LIÇÃO DE 17 DE JANEIRO

Chamada de Gedeão — Juizes 6: 11-40

TEXTO AUREO — «*Oh! diloso d'aquelle a quem Tu escolhes*» — PSALMO
 65: 4.

LEITURA DIARIA

- Seg. — Juizes, 6: 11-24 — Chamada de Gedeão.
- Tercia — Juizes, 6: 25-40 — Zelo de Gedeão por *Zabtech*.
- Quarta — Juizes, 6: 1-10 — Israel opprimido pelos madianitas.
- Quinta — Exodo, 3: 1-10 — Chamada de Moysés.
- Sexta — Isaias, 6: 1-13 — Chamada de Isaias.
- Sabb. — Actos 22: 1-15 — Chamada de Sauto de Tarso.
- Dom. — 2ª Thim. 1: 1-14 — *Santa vocação* —

TEMPO ... Cerca de 1250. A. C.
 LOGAR ... Planície de Jezrael.

Esboço da Lição

- 1 — CHAMADA DE GEDEÃO.
- 2 — O SIGNAL DADO.
- 3 — O ALTAR DE BAAL DESTRUÍDO.
- 4 — GEDEÃO CERTO DE SUA MISSÃO.

Notas Introductorias — Os israelitas, após um periodo de muitos annos de paz e de prosperidade material, «fizeram o mal aos olhos do Senhor». A prosperidade material é, muita vez, causa de desgraças espirituaes.

Tão peizada se tornou sobre Israel a mão dos madianitas que o povo do Senhor chegou a fazer covas e fortalezas nas montanhas para defender-se dos inimigos rapaces e saltadores. E em sua grande miseria o povo clamou ao Senhor.

O castigo produzira o desejado effeito. Deus não tardaria mais em ouvir os arrependidos e afflicto. O libertador viria, mas antes o Senhor enviou um propheta, cujo nome é desconhecido, para reprehender a Israel e recordar-lhe os feitos do Eterno nos dias das passadas oppresses.

CHAMADA DE GEDEÃO — vs. 11 e 16 —

O Anjo do Senhor — E' evidente que foi esse Anjo do Senhor que mais tarde appareceu como o *Messias* — cf. Gen. 18: 2; Josué, 5: 13; Juizes, 13: 3.
Ophrah — Lugar incerto; talvez alguma cidade da tribu de Manassés.
Sacudando e limpando trigo no lagar —

A linguagem indica o terror que os madianitas haviam trazido ao povo de Israel. O systema usual de beneficiar o trigo fora abandonado e Gedeão estava fazendo uso duma vara para batel o num lagar, onde não havia espaço sufficiente para esse fim. *O lagar* era uma especie de caixa quadrada, ou oblonga, cavado na superficie da rocha. Para um desses lagares havia Gedeão transportado alguns feixes de trigo e os batia com uma vara, podendo ahí occurrir os grãos e não revelar o processo que estava pondo em pratica.

Madianitas — Descendentes de *Abrahaão* e do *Celura* — Occupavam a península do Sinai e dahi sahiam a devastar as terras de Israel. Moysés, pouco antes de morrer, ganhou sobre elles uma grande victoria e durante dois seculos elles não incomodaram os israelitas. Refizeram-se e agora vieram tirar a desforra.
 Ver. 12 — *Appareceu-lhe* — Gedeão recebeu a ehamada de Deus, enquanto trabalhava. Sua tarefa era humilde, mas elle fazia o melhor que lhe era possivel naquellas circumstancias.

O Senhor é contigo — Ao conhecimento desse facto foi adicionada essa bendita certeza. Era uma nova inspiração, uma fonte de forças, ter a convicção divina da presença de Deus. *O homem, o mais valente de todos* — Era o homem exigido nas

circumstancias e adaptado a tão espinhosa tarefa. Possuia forças physicas e coragem bastante para a empreza e agora Deus o revestia das forças espirituaes.
 13 — *Si o Senhor é conosco, porque etc.* — Era uma pergunta natural que occorreu a Gedeão naquelle momento de aperto. O Senhor, entretanto, affirmou que estava com Gedeão e não com os israelitas como um todo. Gedeão podia muito bem dizer que *Zabtech* tinha operado milagre no passado a favor dos israelitas e que agora os havia esquecido, mas de que lado estava a culpa e quem realmente se esqueceu, foi o Senhor ou Israel?

14 — *Vae nestas tua fortaleza* — Nada do que ficou para traz ou do presente será impellido para que Deus não realize seu proposito de livrar a Israel. O poder de Gedeão consistia na sua força physica, sua coragem e seu contacto com o Senhor — *Schirás a Israel* — A promessa é directa e positiva. A ordem era: — «*Vae e terás bom exito*» Não te mandei eu? Esta expressão é equivalente de *destronra* — «*Eu te mandei, e o que basta*» «*A minha graça te basta*».

Como poderei eu livrar a Israel? — Gedeão, olhando para seus recursos, para a humidade de sua familia, nada encontrava que o podesse constituir libertador do seu povo. Sua familia não era notavel nem rica e elle era, entre seus irmãos, o de menor consideração e talvez o menor em idade. Sua humidade foi o que militou extraordinariamente em seu favor.
 16 — *Eu serei contigo* — Tal foi a gloriosa promessa que elle ouviu de Deus. Similhante promessa foi feita a Moysés (Ex. 3: 12); a Josué (Jos. 1: 5); aos apóstolos (Matt. 28: 20). Daqui se conclue que esta promessa é para todos os que obedecem ao Senhor.

Le tu derrotas os madianitas, como si fosses tu só homem — Como si todos os exercitos dos madianitas fossem um unico individuo. A promessa mostra que repetidamente seria destruido o poder dos madianitas.

O SIGNAL DADO — (vs. 17-25)

A empreza destinada a Gedeão era de tão grande importancia que elle sentiu a necessidade de obter provas inconcusas de que estava sendo divinamente diri-

gido. Esse ponto, junto com seu sentimento de hospitalidade, levou-o a convidar o mensageiro a participar do banquete que lhe prepararia. O que o anjo fizesse nessa occasião revelar-lhe-ia si a mensagem era mesmo divina ou humana. O anjo transformou o banquete em uma offrenda religiosa. Tocou com a vara que trazia naquelle alimento e subindo fogo da rocha, queimou a carne e os bolos offerecidos, desaparecendo immediatamente o anjo. Gedeão então convenceu-se de que era o proprio Deus quem chamava para aquella tarefa. Edificou um altar a *Jahveh* e o chamou — *Jahveh shalom* — O Senhor manda a paz.

III

O ALTAR DE BAAL DESTRUIDO

Naquella mesma noite lhe appareceu o Senhor e ordenou-lhe que destruisse o altar de Baal e a columna que estava junto delle. Era essa columna uma especie de estatua de madeira, chamada *Asherah* — densa correspondente ao deus Baal. Gedeão devia cortar a columna e com ella queimar o sacrificio que seria offerecido sobre um altar erigido com as pedras que tirasse do altar de Baal. Elle assim o fez durante a noite. Pela manhã, ao verem os habitantes daquelle lugar o estado em que se achava o altar de Baal, accusaram a Gedeão e disseram a Joás, seu pae: — «Tira para fóra teu filho para que morra; o qual lhes respondeu: — «Pleitareis vós por Baal, os salvadores? — Si elle é Deus, pleiteie sua propria causa».

Gedeão havia demonstrado a impotencia de Baal, destruindo seu altar, mutilando sua imagem, fazendo em pedregos *Asherah* e nada lhe acontecer — Logo Baal para nada prestava; não podia salvar a Israel. O povo deu a Gedeão o nome de *Jehubal* que significa — «O que pelega contra Baal».

IV

GEDEÃO CERTO DE SUA MISSÃO

Ver. 33-40

Anacleas — Raça nomade que tem um bando de salteadores occupando uma parte de Canaan no tempo dos acontecimentos desta ligção.

Filhos do Oriente — Tribus tambem nomades, cujo *habitat* ficava a oriente do Jordão. Essas tribus uniram-se aos ma-

dianitas no ataque e depredações ás propriedades dos israelitas. *Acompanam-se no valle de Jezrael* — Fertil planície que levava á planície de Esdracelion, á margem do Jordão. Ali estavam acampados para a rapina.

V. 34 — *O Espirito do Senhor poreu entro em Gedeão* — O Espirito do Senhor vestiu-se delle como si fora um vestido, isto é, apoderou-se delle e o moveu á accção. *Lo, tocando a trombeta*. Era o signal de reunir os homens de guerra — *Ahazzer*. Familia a que Gedeão pertencia — V. 35 — *Mandou mensageiros* — As tribus de Asser, Zabulão e Naphtali ficavam mais perto de Manassés, tribu a que Gedeão pertencia, de sorte que não lhes era tarefa difficil remirem-se ao exercito recém-organizado. Vs. 36 — *Si Tu has de levar a Israel, por meio de minha mão, como disseste* — Gedeão cria em Deus, mas precisava ainda de mais certeza. Desejava mais um pouco de experiecia.

V. 37 — *Si o orvalho cobrir só no vello* — O orvalho naquella região é muito pesado, de sorte que ficar só no vello, seria uma coisa fóra do natural.

V. 38 — *Uma cancha cheia de orvalho* — A prova se operava de accordo com a vontade de Gedeão. O vello estava decididamente humido — v. 39 — *Não se acenda cancha nima o teu juror*. Gedeão temia o desprazer de Deus, mas precisava ainda de mais uma prova, pois, grande era a empreza a que se ia abalancar. *Prego-te que só o vello esteja secco e toda a terra molhada do orvalho* — A prova foi renovada em condições inversas. V. 40 — *Deus assim o fez* — Elle viu a sinceridade de Gedeão e não lhe recusou nada. O vello amanheceu secco e a terra em volta humida do orvalho.

Gedeão não teve mais duvidas nem vacillações.

Ligções de um antigo heroe

- 1 — Preparo-nos para a tarefa da vida da maneira porque o fez Gedeão.
- 2 — Todos nós precisamos crescer, aspirar, conseguir.
- 3 — O rei David, vencendo o leão e o urso, preparou-se para vencer o gigante Goliath.
- 4 — Às vezes, ficamos desanimados diante de inimigos fortes e aguercidos, mas «si Deus é por nós, quem será contra nós?»

5 — Todos têm sua oportunidade de tornarem-se heróes da fé, mas ai! daquelle que a deixam passar sem aproveitar!

6 — Temos hoje maiores provas de que Deus está commosco do que as que Gedeão possuia.

QUESTIONARIO

Que inimigos affligiam a Israel nessa occasião? — Descrever as condições de Israel nessa época de sua historia.

Quem trouxe a mensagem a Gedeão? — Que estava elle fazendo? Que foi chamado a fazer? Que signal lhe foi dado pelo anjo do Senhor? Qual foi a primeira tarefa de Gedeão, depois de chamado por Deus? Que tribus convidou Gedeão para

LIÇÃO DE 24 DE JANEIRO

Gedeão e seus Prezentos — Juizes, cap. 7: 1-25

TEXTO AUREO — «Não pela força nem pela violencia, mas pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos» — ZACHARIAS, 4: 6.

LEITURA DIARIA

- Seg. — Juizes, 7: 1-8 — *Gedeão e seus prezentos.*
- Terça — Juizes, 7: 9-23 — *Derrota dos madianitas.*
- Quarta — Juizes, 8: 22-28 — *Gedeão recusa ser o rei de Israel.*
- Quinta — Juizes, 9: 7-21 — *Lancara de Israel.*
- Sexta — Juizes, 9: 41-57 — *Morte de um rei iniquo.*
- Sabb. — Juizes, 10: 6-16 — *Pecado e arrependimento.*
- Dom. — Juizes, 11: 29-40 — *Um solo impludente.*

Esboço da Ligção

- 1 — O EXERCITO DE GEDEÃO.
- 2 — GEDEÃO ENCORAJADO.
- 3 — O ATAQUE.
- 4 — A VICTORIA.

TEMPO — Cerca de 1250 A. C.

LOGAR — Planície de Jezrael — lado meridional —

a guerra? — Descrever as provas que Gedeão propoz — Porque assim procedeu elle? Dar o texto aureo — Que ligções praticas tiramos da vida desse antigo heroe?

Seção Juvenil

De que trata a ligção? — Da chamada de Gedeão para livrar a Israel da oppressão dos madianitas e outros inimigos. Quem chamou a Gedeão para esse fim? — Deus — De que tribu era Gedeão? — Da tribu de Manassés. Era rico? — Não, era pobre e humilde. Dê o texto aureo — «Oh! ditoso daquelle a quem Tu escolhestes» — Deus escolheu a Gedeão? — Escolheu. Que exigiam as condições de Israel naquelle tempo? Um heroe — Deus requer hoje que o seu povo seja heroe? — Sim, requer que sejamos heróes da fé.

Notas Introductorias — Toda a historia de Gedeão e de sua obra manifesta um espirito de inteira confiança no poder de Deus.

Israel aprenderam a grande ligção de que somente pelo favor divino podiam prosperar e obter victoria sobre seus inimigos. Foi pela misericordia de Deus que seu clamor foi attendido no dia de sua afflicção. Foi bom para Israel que entre o povo existisse um homem de quem Deus se podesse utilizar para beneficiar toda a nação. O Senhor revestiu seu servo de tremenda responsabilidade e essa responsabilidade foi recebida com humildade e com fé. O nome de Gedeão figurou de então em diante na lista dos heróes do Velho Testamento.

I

O Exercito de Gedeão (vs. 1-7)

V. 1 — *A fonte de Harod* — Ficava na parte norte do monte Githob. Dessa fonte sae um ribeiro de tamanho consideravel. *O Outeiro de Morah* — Suppõe-se ser o pequeno *Hermon*, que fica no valle do Githob. Os trinta e dois mil israelitas estavam acampados ao norte do Githob e

os trinta e cinco mil madianitas, ao norte do Outeiro de Moreh.

V. 2 — *Para que não se glorie Israel contra mim* — O Senhor notou o orgulho de Israel e sabia qual era sua disposição para esguelcel-o, mal se apanhasse livre dos inimigos. *Por minhas próprias mãos* — Mesmo que o exercito israelita fosse quatro vezes menor do que o madianita e, ainda assim, obtivesse a victoria, muitos não reconheceriam a mão de Deus agindo em seu favor e pensariam ter debaratado o inimigo por suas proprias forças.

V. 3 — *Metroso e tímido* — Em Dent. 20: 1-8, ha diversas instruções a respeito daquelles que deviam ir á guerra; em uma dellas se precellua que os medrosos e tímidos devem voltar para casa.

V. 4 — *Ainda é muito o povo* — O Senhor se propoz mostrar ao povo que a victoria não seria ganha pela força do homem. *Leva-os ás aguas* — á fonte de Harod e ao ribeiro que dali corre — *Este Harod e aquella não são*. Foi ordenado a Gedeão novo modo de provar seus companheiros, a fim de reduzir mais o seu exercito. 5 — *Lambem a agua com a lingua* — Significa trazer a agua com a mão á bocca, como o cão contrae a lingua em forma de concha.

Os que bebem de joelhos — Os que se abaixavam ou se curvavam para beber, encostando a bocca na agua.

V. 6 — *Trezentos* — foi o numero dos que beberam, lambendo a agua como os cães.

V. 7 — *Com estes trezentos que lambem a agua, eu vos livrarei* — Os trezentos que lambem a agua estavam de muito mais activa promptidão do que os que se abaixaram. Estavam de pé e podiam ter os olhos sobre os inimigos. Esse processo, entretanto, foi empregado por que o Senhor sabia que a maior parte beberia na forma mais natural de abaixar-se e poucos usariam do modo de tomar a agua rapidamente e lambela e assim ficou completamente reduzida a companhia de Gedeão.

Os trezentos assim experimentados, eram heróes e acatellados. Os outros foram mandados para as tendas, mas os trezentos constituiram o exercito de Gedeão em notavel contraste com as hostes de Madian que estavam acampadas no valle.

II

Gedeão Encorajado (vs. 9-15)

Para mais encorajar a Gedeão, o Senhor permitiu que elle ouvisse um sonho dum madianita e sua interpretação. O madianita sonhou que um pão de cevada rolava pelo campo dos madianitas. Bateu nuna tenda e a derrubou. A pess-ôa a quem foi contado o sonho, deu-lhe a seguinte interpretação: — «Não é isto outra coisa, senão a espada de Gedeão, filho de Joás, varão israelita; Deus entregou em suas mãos os madianitas e todo este arrabal.» Essa interpretação mostrou que o Senhor havia inspirado terror aos madianitas.

III

Ataque — (vs. 16-20)

V. 16 — *Em tres batalhas* — A divisão em tres companhias ou batalhas era em tres effeitos de surgir ao mesmo tempo em volta de todo o acampamento madianita. *A cada homem deu sua trombeta* — As trombeas e tochas eram objectos que eram levados pelos chefes do exercito e não pelos simples soldados. Neste caso cada soldado levava a sua, produzindo a impressão nas fileiras inimigas de que estavam sentos atacados por trezentos bandos. *Cantaros vazios* — vasos de barro que servem para carregar agua. Serviam para conservar accessas as tochas, para que não fossem apagadas pelo vento. V. 17 — *Ollae para mim* — Gedeão ventou. V. 18 — *Ataque dey a todo o chefe e seus ordens*. V. 18 — *Ataque de todo o campo* — O ataque dey a produzir o terror, partecendo aos madianitas estarem cercados por todas as bandas, sem probabilidade de escaparem. *A espada do Senhor e de Gedeão* — Pelo Senhor e por Gedeão seriam desbertados os inimigos. V. 19 — *Do principio da vigia da meia noite* — isto é, cerca da meia noite. A noite era áridada em tres vigílias — A tarde, a meia noite e a manhã.

V. 20 — *Quebraram os cantaros* — O som produzido pelo quebrarem os trezentos cantaros ao mesmo tempo deu a idéa da presença dum grande exercito.

A espada do Senhor e de Gedeão — Esse grito repetido por trezentos soldados, acompanhado do soar de trezentas trombetas e do barulho de trezentos cantaros,

quebrados ha mesma occasião e trezentas tochas accessas, produzindo um clarão extraordinario á meia noite foram as armas sufficientes para produzirem o terror e a confusão nas fileiras madianitas.

IV

A Victoria — (Vs. 21-25)

V. 21 — *Cada um no seu posto ao redor do campo inimigo* — A cada um dos trezentos de Gedeão foi designado um serviço. Deviam fazer soar as trombetas, sustentar as tochas e gritar. Logo que elles fizeram sua parte, o Senhor fez a delle e a victoria foi certa. Immediatamente todo o campo madianita se pôz em desordem e dando grandes urros e gritos, fugiram. — A confusão imperou por todo o exercito. 22 — *É o Senhor enviou a espada em todo o campo e elles se mataram uns aos outros*. Foi esta a parte que o Senhor fez. Os madianitas tomaram seus companheiros por inimigos e voltavam suas armas contra si proprios. Fugiram com a esperanza de escapar. *Bethsella—Abel melhila* — A localizaçãõ dessas aldeãs ou cidades é incerta. Éy evidente que demoravam ao oriente de Jezrael, alem do Jordão. V. 23 — *Os filhos de Israel... perseguiram* — Homens de varias tribus uniram-se para perseguir o inimigo. 24 e 25 — Os ephraimitas foram convidados a impedir que os madianitas atravessassem o Jordão e assim escapassem. Nunca mais ouvimos falar dos madianitas na historia.

Lições para a actualidade

1 — As guerras e batalhas do passado podem ser traduzidas em batalhas e combates contra o mal, contra os principados e poderes infernaes que rodeiam o homem e, ás vezes, jazem dentro do coração. Esses inimigos para serem vencidos, requerem a mesma coragem, a mesma abnegação que exigiam os da antiguidade.

2 — A obra de Deus, neste mundo, é, muita vez, feita pelas poucas pessoas que a Elle se consagram e se desenvolvem no caracter, na devoção e usam simples armas de tochas e cantaros vazios, como a pequena companhia dos cento e vinte que, no dia de Pentecoste, tiveram de enfrentar o Imperio romano.

3 — Podemos cultivar na guerra moral a mesma coragem e o mesmo heroismo que se cultivam na guerra material?

QUESTIONARIO

Descrever a chamada de Gedeão. Como comparar o exercito de Gedeão com o dos madianitas? Qual foi a primeira prova a que foi submettido o exercito de Gedeão? — Descrever a segunda prova. Porque reduziu o Senhor o numero dos homens? Porque maneira foi Gedeão encorajado? Descrever o equipamento do exercito de Gedeão. Como se fez o ataque ao campo dos madianitas? Descrever os resultados. Que lições tiramos desse acontecimento para a actualidade?

Secção Juvenil

Quantos homens reuniu Gedeão? — Trinta e dois mil — Desses, quantos voltaram para casa? — Vinte e dois mil — Quantos lambem a agua com a mão? — Trezentos — Porque reduziu tanto o Senhor o numero dos soldados de Israel? — Para que o povo não pensasse que se havia livrado por suas proprias mãos. De quantos mil homens se compunha o exercito madianita? — Cento e trinta e cinco — Apenas com trezentos homens? — Pelo poder de Deus. Qual era o lema de Gedeão? — «Pela espada do Senhor e de Gedeão». Qual é o texto aureo da vigia? — «Não pela força, nem pela violencia, mas pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.»

LIÇÃO DE 31 DE JANEIRO

Nascimento de Sansão — Juizes, 13: 8-16, 24 e 25

ABSTINENCIA

TEXTO AUREO — «Vê, pois, não bebás vinho, nem coisa que possa embriar» — JUIZES, 13: 4.

Esboço da Lição

- 1 — UM VISITANTE CELESTIAL.
- 2 — AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS.
- 3 — SACRIFÍCIO OFFERECIDO.
- 4 — SANSÃO, O LIBERTADOR.

TEMPO — Cerca de 1155 A. C.

LOCAL — Zorah, na tribo de Dan, lugar do nascimento de Sansão.

LEITURA DIÁRIA

- Seg. — Juizes, 13 : 8-16, 24, 25.
 Terça — Números, 6 : 1-12.
 Quarta — Jeremias, 35 : 1-11.
 Quinta — Jeremias, 35 : 12-19.
 Sexta — Isaías, 28 : 1-13.
 Sabb. — 1ª Coríntios, 8 : 1-3.
 Dom. — Galatas, 5 : 13-24.

Notas Introductorias — Depois da morte de Gedeão, os israelitas voltaram á idolatria e varios inimigos os opprimiram. Abimelech, filho de Gedeão, quiz tornar-se rei e fez matar a todos os seus irmãos, excepto Joham. Conseguiu ser reconhecido pelo povo de Siquem. Sua vida acabou desastrosamente. Diversos juizes levantaram-se successivamente para a defesa de Israel. Entre elles contam-se *Jotham, Jair, Jephté* e outros. Os philistens vieram a tornar-se os mais ferozes inimigos de Israel. Occuparam a parte occidental de Canaan, a facha de terra ao longo do Mediterrâneo. Nesse tempo de angustia, o Senhor suscitou Sansão para juiz do seu povo. Sua missão foi local, confiando-se ao occidente da Palestina. Sua carreira foi totalmente diversa da de qualquer outro personagem biblico. Era onusado e corajoso. Empreheendeu grandes façanhas e teve bom exito. O Senhor usou-o para libertações parciais do seu povo — do poder dos philistens. Os tres capitulos que seguem expõem seus feitos e traça suas fraquezas. A presente lição é um exemplo do que é um voto de nazareno. É completa abstinencia de bebidas fortes.

Um Visitante celestial (vs. 4-11)

8 — *Manoah* — A casa de *Manoah* era em *Zorah* — na tribo de Dan. Essa região era a que estava mais exposta aos ataques dos philistens e foi ali que nasceu o homem que usaria suas extraordinarias facultades para destruir a influencia perniciosa desses inimigos de Israel.

E fez oração ao Senhor — *Manoah* era um homem de oração e de fé.

O homem de Deus... venha outra vez — A leitura dos sete primeiros versos deste capitulo dará explicação de factos em referencia á primeira visita... *e nos ensinam o que devemos fazer* — *Manoah* e sua esposa creeram no que lhes dissera o anjo a respeito do menino que lhes havia de nascer e desejavam saber como deviam educá-lo. A piedade de *Manoah* se manifestou pelo modo proprio de ensinar e dirigir o filho — prometido. É um bom exemplo para os paes da actualidade.

V. 9 — *Enviou o Senhor* — Deus já havia dado instruções especificas á mulher de *Manoah*, não obstante attenda á oração do seu servo repetido-lhe a promessa e as instruções. *O anjo do Senhor* — Temos constantes exemplos no Velho Testamento de visitas de mensageiros divinos enviados aos homens. Esses mensageiros eram evidentemente a Divindade manifestada em forma humana. *E estando assentada no campo* — Talvez para descansar, havendo voltado d'alguma fonte onde fóra tirar agua.

V. 10 — *A qual, tendo visto o anjo, apressou-se e correu*. Ella evidentemente sabia que seu marido desejava ver áquelle que antes lhe apparecera e lhe fizera promessa de que teria um filho. Foi, pois, apressadamente chamado para que visse o mensageiro celeste. *E lhe noticiou* : — Disse-lhe o marido — *Elle havia pedido que Deus lhe tornasse a enviar o mensageiro e agora que sua oração fóra attendida, não queria deixar de fazer sua parte para que a resposta fosse completa. É's tu o homem?* *Manoah* desejava ter plena convicção de que falava com o mensageiro de Deus, porque o assumpto de que tratava era da mais alta importancia. O desejo de que o anjo novamente se manifestasse não era filho da duvida, mas originara-se d'uma fé viva e da grande anciolade que *Manoah* tinha de seguir á risca todas as instruções dadas. Convencido de que falava ao mensageiro do Senhor, estava face a face com Aquelle que tinha toda a autoridade.

II

As instruções dadas (vs. 12-14)

V. 12 — *Quando se tiver cumprido o que tu disseres* — Ha intima conexão entre

esta expressão e a pergunta que segue — *que queres tu que faça o menino?* Ou *de que coisas se deprecia elle abster?* *Manoah* estava ansioso por saber como devia, despendem-se de tão espinhosa incumbencia. O anjo do Senhor havia dito que o filho, que delles nascesse, começaria a viver a Israel das mãos dos philistens.

Devia portanto, ser uma pessoa importante e *Manoah* cria que era preciso, para isso, prepará-lo convenientemente. Dahi seu justo desejo de ouvir todas as instruções a respeito e que já haviam sido dadas a sua esposa. V. 13 — *E o anjo do Senhor lhe disse* — Assim como o Senhor havia ouvido a oração de *Manoah* concedendo-lhe segunda visita, assim também attende a sua solicitação em que lhe supplicava repetisse as instruções anteriormente dadas. *Abstinha-se de tudo o que eu declarar*... Não havia novas instruções, mas nenhuma das que foram dadas deviam ser neglignciadas.

As instruções que Deus nos dá em sua Palavra são importantes e preciosas, mas muitos as tratam com indifferença.

V. 14 — *Não coma nada do que nasce da terra* — Em Números 6 : 1-21, encontram-se todos os preceitos para o voto do nazareno. O verso 3 daquella passagem diz que o nazareno tem de separar-se do vinho e de toda a bebida forte, nem pode beber o licor da uva ou de qualquer outra bebida alcoolica.

Aqui se requeria que a mulher de *Manoah* observasse o voto do nazareno até que a criança nascesse, porque o menino seria nazareno desde o nascimento.

Não beba vinho nem outra coisa que possa em abster — O hebrânico — *yanan*, o grego «*Winos*» e o portuguez — «*Vinho*» significam a mesma coisa. A palavra hebraica vem duma raíz que significa fermentar — *Dahi jaram*, «*Sacerde*» — bebida forte que Figueredo traduz por coisa que possa embriedar, significa ter a bebida sido destilada, de milho, mel, tâmaras, etc.; Dahi vem o verbo *statur* — beber. O uso de bebidas fortes, intoxicantes é considerado pelas Escripturas como prejudicial á saúde do corpo e ao bem estar da alma e, por isso, é constantemente prohibido. Não coma coisa alguma impura. Devia observar estritamente a Lei ceremonial de Moysés no que dizia respeito á alimentação. *Cumpra e guarde o que eu lhe ordinar* — Esses mandamentos encontram-se nos versos 4 e 5 deste capitulo.

III

O Sacrifício oferecido (vs. 15-16)

15 — *Rogou-te que consistas nas minhas supplicas* — Com a verdadeira hospitalidade oriental, pediu ao mensageiro que se demorasse e participasse do banquete que lhe ia preparar. Mais intenso era ainda esse desejo de que o mensageiro fosse bem tratado, pela nova que lhes trouxera de que ign ter um filho, porque até essa data não haviam recebido essa bençum do céu. V. 16 — *Não comerei do teu pão* — *Manoah* não sabia que estava offerecendo alimento a um anjo do Senhor. Essa resposta do anjo dissuadiu *Manoah* de lhe offerrecer manjares. *Offerece ao Senhor* — Essa linguagem evidentemente suggeriu a *Manoah* a idéa de fazer uma offerta ao Senhor. O anjo nessa recommendação não negou sua divindade. *Manoah* offerrecer um sacrificio a Deus, depois de haver perguntado o nome do anjo. *Porque queres tu saber o meu nome que é admiravel?* V. 18 — Alguns commentadores querem crer que veio fogo do céu e consumiu o holocausto de *Manoah*. O anjo subiu ao céu no meio da chama do sacrificio, enquanto *Manoah* e sua mulher o contemplavam extasiados. *Manoah*, pensando ter visto a Deus ficou aterrado, mas sua mulher socegon-o com as subidas considerações do verso 23.

IV

Sansão, o Libertador (vs. 24-25)

24 — *Canonou seu nome Sansão* — Segundo Josepho, o nome Sansão significava «*Forre*». Alguns têm posto em duvida esta significação, porque a raíz *Shemesh* sign. fica «*Sol*»; mas Fierst mostra que, da idéa de ser brilhante, vem facilmente o sentido metaphorico de ser distincto, forte. O nome significa, pois, um herde distincto. *O Senhor o abençoou* — Sansão era um filho, dado por promessa especial e para missão tambem especial. O Senhor dotou-o das facultades peculiares e requeridas para o desempenho da sua tarefa. V. 25 — *O Espirito do Senhor começou a ser com elle* — Começou a regular sua grande força e parece que foi desenvolvendo nelle a natureza da obra de que fóra encarregado na terra.

Para discussão na classe

Quaes são os effectos do uso das bebidas alcoolicas na vida do individuo? — (a)

NOTICIÁRIO

CAPITAL FEDERAL

Physicamente, (b) mentalmente, (c) socialmente, (d) financeiramente e (e) espiritualmente falando? Os effeitos da bebida sobre a familia e sobre os amigos? Os effeitos sobre os descendentes dos que se embriagam? E' o problema do alcoolismo apenas para ser considerado sob o ponto de vista moral e religioso ou deve ser considerado tambem pelo governo e pela nação?

QUESTIÃO N.º 1107

Que inimizo poderoso estava opprimindo a Israel? A que tribu pertencia Manoah? Que mensagem foi transmitida a mulher de Manoah? Qual foi a oração de Manoah? Quem era o Anjo do Senhor? Que perguntas fez Manoah ao Anjo? Que foi a mulher de Manoah profeta que Manoah fez ao Senhor. Como feita que Manoah fez ao Senhor. Como se chamou o filho de Manoah? Para que fim nasceu elle? Quando começou elle a realizar a sua força? Que lições temos nesta passagem a respeito da abstenencia? Devemos ser abstemos? Qual é o texto aureo?

Secção Juvenil

Qual é o assumpto da lição? — O nascimento de Sango — Qual é o texto aureo? — «Vê, pois, não dehas vinho, nem coisa que possa embriadar». Para que fim appareceu o anjo do Senhor á mulher de Manoah? Para lhe prometter um filho? — Para que fim prometten Deus esse menino áquelle casal? — Para começar a livrar Israel das mãos dos philistens. Manoah estava junto com a mulher quando o anjo os visitou? — Não — Que oração fez elle então? — Que o anjo voltasse para lhe repetir as instruções que havia dado á sua mulher. Devemos nos abster de toda a bebida forte? — Devemos.

IX P E D I C A N T E
 PUBLICAÇÃO QUINZENA
 ASSIGNATURA ANNUAL, \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO REDACÇÃO:

Redactor responsavel — Francisco de Souza.
 » thesmario — J. L. P. Braga Jor.
 » — Pedro Campello.
 Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

Seminario Theologico.

Com os exames realizados a 1.ª do corrente encerraram-se os trabalhos do primeiro anno de existencia do nosso Seminario.

Difícil foi a tarefa dos professores que alem do ensino, têm sobre seus hombros grandes responsabilidades pastoraes e evangelisticas. Mas o Senhor lhes concedeu as forças precizas para collocarem o primeiro numero da estrada do Seminario da Alliança. Os tres moços que conturam a primeira turma de estudantes para o ministerio manifestaram em seus exames muito aproveitamento. Esse aproveitamento tem sido tão sensível que tem sido notado por pessoas estranhas ao estabelecimento, graças ao Senhor. Durante as férias os estudantes vão trabalhar nos seguinhas logar's — Barbacena — Jonathas Thomaz de Aquino, em tratamento de saúde; Cabo Frio — Bernardino Cardoso Pereira — Sabaio e congregações da Igreja Evangelica de Niteroy — José Ramalho —

As igrejas que tiverem candidatos ao ministerio e quizerem mandados cursar em aulas do nosso Seminario, devem ender-se immediatamente com o Rector, Rev. Alexander Telford, Rua Ceará, 31, S. Francisco Xavier, ou com o Director, Rev. Francisco de Souza, Rua General Andrade Neves, n.º 103, Niteroy — Estado do Rio.

Todas as igrejas da Alliança devem de mandar quanto antes suas offeras para o fundo do Seminario, bem como devem levantar collectas especiaes para esse fim.

«O Atlas» — Com o titulo supra referidos uma publicação da *Companhia de Calcutta «Atlas»* e da *fábrica de Chapéus Mangueira*. Tem em vista essa publicação informar a todos os interessados sobre as melhores qualidades de calçados e chapéus. Diz que seu escopo é ser util a quanto ensam calgado e chapéus em nossa patria, de sorte que os que andam descuidos e de cabeça nua não precisam de «O Atlas».

Desejamos-lhe longa vida e que produza grandes resultados para os seus redactores.

Rev. João dos Santos — Tem estado enfermo o nosso venerando irmão, cujo nome encima estas linhas. Fazemos votos ao Senhor pelo seu prompto restabelecimento.

E' ainda com a maxima satisfação que communicamos aos nossos leitores que a questão entre o Rev. Santos e a Igreja Fluminense está terminada desde o dia 11 do corrente, em que a Igreja, quasi unanimemente resolveu tornar sem effeito o acto de 21 de Abril de 1911 que consistera o Rev. Santos como pastor honorario. «O Christão» se regozija com este acontecimento e tanto mais por ter sido seu redactor um dos que mais se esforçaram para a consecução da paz entre as duas partes.

Igreja E. Fluminense — Em casa do seu paé, Snr. Lucio Fialho, foi baptizado o irmão José Caetano Fialho no dia 1 do corrente. Este irmão se achava doente ja ha muito tempo e converter-se ultimamente ao Senhor, depois d'uma verdadeira lucta espiritual.

Depois do baptismo seguiu-se a celebração da Ceia do Senhor na qual diversos irmãos tomaram parte. Todos ficaram animados e cheios de gratidão a Deus pela sua misericordia usada para com o irmão José Caetano.

— Falleceu no dia 25 de Novembro o pequenino Paulo, filho dos presafos irmãos Pedro Silva e d. Efrésima Silva, na rua Tavares 182, Encantado. Pezames aos paes.

O Natal — Commemorou-se a 25 do corrente o natal do Salvador Jesus Christo. Diversas igrejas da nossa Alliança festejaram essa data. Daremos noticias a respeito no proximo numero.

Pedra de Guaratiba. — Foram baptizadas neste logar no doningo 22 de Novembro, as irmãs, seubhoritas Felina de Oliveira Dias, e Benedicta Carlos Dias. Nossos parabens.

— Da congregação da Pedra veiu a quantia de 7\$500 para o Seminario da nossa Alliança. Muito bem.

Bangué — A congregação d'este logar mandou 13\$000 para os pobres da igreja. O trabalho do Senhor, tanto no Bangué, como na Pedra, vaé animadissimo. Graças a Deus.

Igreja Evangelica de Niteroy — A Igreja Evangelica de Niteroy conseguiu fazer sua completa independencia financeira. O trabalho sido grandemente abençoado durante fies seis mezes. Sempre tem havido fiseses de fé. A Escola Dominical muitissimo animada. No domingo, corrente, houve uma reunião especial Escola Dominical, em que tomaram parte os irmãos Rev. H. C. Tucker, José L. Fernandes Braga Junior e o seminar José Ramalho. A frequencia nesse incluindo os alumnos presentes do Departamento do Lar, foi de cento e sessenta pessoas, graças ao Senhor. Temos actmente matriculados nas classes, exolun o Departamento do Lar, cento e quarente e sete alumnos.

A reunião especial obedeceu ao seguinte programma — Hymno — oração leitura do texto do dia, distribuição de classes — estudo durante 15 minutos, latorio do secretario, collecta, hymno Discusso pelo Rev. H. Tucker, discusso por José Luiz Fernandes Braga Junior allocução por José Ramalho. Encerraram-se os trabalhos desse reunião e uma prece a Deus pelo Rev. Thork Seguin-se o culto em que o mesmo ministro pregou substancioso sermão, muito agrado a todos os presentes. Depois do culto da manhã, toda a congregação se dirigiu á residencia do pastor Rev. Francisco de Souza, ali fazendo-lhe uma manifestação de sympathia dando-lhe as boas vindas á sua nova residencia e ao seio da Igreja de que é pastor. Falou em nome dos manifestantes irmão Fortunato Gomes da Lutz que lebron o estado de decadencia em que achava a Igreja, ha menos de seis mezes passados e de como Deus a tem abençoado abundantemente, por meio do pastorado do Rev. Francisco de Souza, quem tão curto lapso de tempo, já pô fazer sua independencia financeira, n obstante a crise que atravessa o patz consequentemente todos os crentes. Seguiu com a palavra o presbytero Diog Antonio da Silva que fez consideração no mesmo sentido. Falou em nome da Liga da Juventude o irmão Fortunato Lutz. Foram cantados dois hymnos, nestambem da palavra o presbytero Igreja Fluminense, José Luiz Fernand

Braga Junior que felicitou á Igreja de Niteroy e ao seu pastor. O Rev. Souza agradeceu tão significativa manifestação e exhortou aos crentes para que se esforçassem cada vez mais para a glorificação do nome pre-excelso de Jesus Christo. Fizeram oração a Deus, os irmãos Diogo e José Luiz Novaes. Todos os presentes abraçaram ao pastor.

A noite, irteçou o Rev. Souza, celebrando em seguida a Ceia do Senhor.

— Na segunda feira, 7, ás 20 1/2 horas, vou para Jesus *Mariquinha*, filha dos nossos congregados Antonio Peixoto da Silva e de d. Thereza Moreira da Silva e neta dos irmãos Diogo Antonio da Silva e d. Rosa da Silva. O enterro realizou-se na 3ª feira, 8, ás 16 horas, celebrando a cerimonia religiosa, tanto em casa como no cemiterio, o Rev. Francisco de Souza. Os paes e os avós ficaram muito sentidos porque muito amavam a *Mariquinha*. Ella era tão esperta e tão viva!... Pezambos.

Harmonia. — Do Rev. Manoel Marques recebemos animadoras noticias do trabalho em Harmonia. «No dia 8 de Novembro», diz elle, «celebrei a Santa Ceia e baptizei D. Carmelia Gomes Ferreira...» Por iniciativa do diacon) Antenor dos Santos, abriu-se um ponto de prégação no lugar denominado Fontes, perto da casa de força da Light. Prêguei nesse logar no dia 9 do corrente, havendo boa assistencia. O dono da casa em que se realizam os cultos, ha pouco ouvira o Evangelho, mas, graças ao Senhor, já se manifesta convertido.»

Cabo Frio. — Receberam se em matrimonio na cidade de Cabo Frio, em 31 de Outubro, p. passado, o irmão Augusto Lopes, membro da Igreja Methodistica local e D. Mariana Gonçalves, membro da Igreja Fluminense. Celebron o acto religioso o Rev. J. R. Carvalho, ministro methodista.

PERNAMBUCCO

Passamento. — Com a idade de 19 annos apenas, falleceu na cidade de Timbanba no dia 21 de Setembro p. passado, o distincto moço Pedro Santino Caldas.

Dias antes de morrer pediu ao nosso irmão Symphronio Costa, que mandasse me chamar para baptisá-lo; mas antes de receber o seu convite, eu recebi a triste nova da sua morte!

Mandava orar constantemente ao Senhor, dizendo que aquellas orações lhe faziam bem, e que queria passar á eternidade n'esta communhão com o Pai.

Nossas condolencias á familia enlutada, especialmente aos seus dignos paes, os nossos irmãos Sr. Santino José Caldas e D. Salvina Maria da Conceição a quem lembramos as palavras do Senhor: «Benmaventurados os mortos que morrem no Senhor». Ap. 14: 13.

Fez o serviço fúnebre o abauzo assiggnado, na presença de irmãos e catholicos-romanos que pela primeira vez assistiram a esse acto da nossa Igreja.

Monte Alegre, 3 de Outubro — 1914 --

Julio Leitão de Mello.

Recife. — O presado presbytero da Igreja E. Pernambucana, Sr. Manoel S. Andrade nos envia a seguinte noticia: —

«O trabalho tem continuado animado, tanto na cidade do Recife como em muitos outros subúrbios, e na cidade de Olinda, para onde já se pode ir no electrico por um tostão! (Recife a Olinda, 8 Kil.)

Tivemos muitas e boas reuniões da Convenção da Escola Dominical, e a Directoria da Junta Administrativa é composta dos seguintes irmãos:

Coriolano Duclerc, Presidente; Barthuel Peixoto, Vice-Presidente, Dr. James Hall-dane, Secretario Geral, Miguel Farias, Sec. Temporal, M. S. Andrade, Thesoureiro.

Todas as Igrejas do Estado de Pernambuco como dos subúrbios do Recife e do norte do Brazil tem se correspondido e contribuido.

O balanço é como se segue:

Saldo de 1913..... 41.160

Contribuições de 19 igrejas... 163.320

204.480

Despezas em 1914..... 132.600

Saldo para o seguinte anno de 1915..... 71.880

204.480

O irmão Andrade tambem enviou um vale postal na importancia de 47.800, produzido de duas collectas da Igreja Pernambucana, e destinados ao Fundo Pastoral e ao Seminario da nossa Aliança. Muito bem.